

ID: 679855

Estudo de Avaliação do Custo Incremental da Auto-Monitorização de INR versus Controlo Laboratorial ou monitorização no Centro de Saúde, em Portugal

A. Macedo, S. Andrade, I. Moital, KeyPoint, Consultoria Científica, PORTUGAL;

Objectivos (Objectives):

Avaliação do custo-efectividade da auto-monitorização do INR versus monitorização em laboratório de análises clínicas ou monitorização no Centro de Saúde, em Portugal.

Metodologia (Methodology):

Foi realizado um estudo de custo-efectividade e custo-utilidade na perspectiva do Sociedade considerando apenas custos directos.

Foi desenvolvido um modelo de Markov, considerando-se a evolução de uma coorte hipotética de doentes a fazer anticoagulação oral, em ciclos anuais, com um horizonte temporal de 5 anos. Foi considerada a evolução de cada doente em 7 estadios de transição: sem evento; hemorragia minor; hemorragia major com incapacidade temporária; hemorragia major com incapacidade permanente; trombose com incapacidade temporária; trombose com incapacidade permanente; morte.

Para cada doente previu-se a possibilidade de monitorização do tempo de protrombina de três formas distintas: auto-monitorização, monitorização em laboratório de análises clínicas e monitorização no Centro de Saúde.

Os parâmetros analisados foram anos de vida ganhos e QALY.

Resultados (Results):

A alternativa auto-monitorização apresentou um custo efectividade de 542€/QALY e 538€/Ano de vida (com 4,71 QALYs e 4,74 anos de vida), a alternativa monitorização em Centro de Saúde teve um custo efectividade 526€/QALY e 522€/Ano de vida (com 4,66 QALYs e 4,70 anos de vida) e a alternativa monitorização em laboratório de Análises Clínicas um custo efectividade de 704€/QALY e 697€/Ano de vida (com 4,64 QALYs e 4,68 anos de vida).

Conclusões (Conclusions):

Os resultados demonstram que a auto-monitorização é a alternativa com maiores benefícios, com as alternativas, auto-monitorização e monitorização em Centro de Saúde dominantes face à monitorização em laboratório de análises clínicas.

Deste estudo salienta-se a importância de implementar novas estratégias na gestão da anticoagulação, quer pelo benefício clínico, quer pelo seu potencial impacto nos custos.